



Banabuyé
304 Anos

A Arcádia



Esperança
91 Anos

Órgão de história - Publicação Mensal
historiaesperancense@gmail.com

ANO IV Terça, 16 de janeiro de 2018 N°32

CELEIRO DE CANTADORES

Esses dias me deparei com a notícia de Arnaldo Cipriano, cantador afamado que participou do VI Congresso de Nacional de Violeiros acontecido entre os dias 6 a 9 de setembro 1979, no Município de Campina Grande, produzido pela Associação de Repentistas e Poetas Nordestinos com o apoio da Furne.

O poeta estava inscrito como representante de Esperança, para exibição de quatro minutos, sem contagem de ponto, para declarar um dos gêneros sorteados na competição (Rojão Pernambucano, Meia quadra, Toada alagoana, Gabinete, Quadrão perguntado e Martelo alagoano). Dentre os participantes, Otacílio Batista, Palmirinha, Felon Dantas, João Paraibano, Louro Branco entre outros.

Arnaldo tocou muito em Esperança no “hotel de Dona Bina, no antigo beco de Chico Bezerra” (Inácio Gonçalves), pois lá tinha “um repente... no beco aos sábados... muitos paravam para ver” (Sandro Andrade). Com efeito, muitos cantadores adotaram Esperança como morada, passando a residir

neste Município que era muito acolhedor para os poetas.

As melhores cordas eram vendidas aqui, na miudeza de seu Patrício; e também havia os afinadores de viola, que também praticavam o concerto do instrumento que era o ganha pão dos repentistas.

Não é demais lembrar que Esperança é o berço dos cantadores, pois aqui nasceu o precursor da poesia matuta João Benedito, cujos veros inéditos trago a seguir:

“Sou por João conhecido
A cantoria é quem me faz
Benedito o destemido
Homem de guerra e de paz”.

Também me deparei, nessa mesma pesquisa, com outro cantador, natural de Esperança: AURÉLIO CARNEIRO DO NASCIMENTO. Poeta repentista nascido em 15 de outubro de 1925, filho de Manoel Carneiro do Nascimento e Maria da Conceição do Nascimento. Casou-se com Olindina dos Santos, fixando morada em Currais Novos/RN.

Em sua biografia consta os seguintes trabalhos: “O Vaqueiro no Passado”; “Palestra Linda” e “O Xote de Moda Nova”.



EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história
Publicação Mensal - Ano IV, N° 32
Redatores: **Rau Ferreira/Hauane/Heloise**
Contato: historiaesperancense@gmail.com
Aceita-se produção textual e contribuições:



PEDRO PICHACO **O defunto pagador**

Pedro visitava Zé Luiz – seu irmão – quando soube da morte de um vizinho que caíra do Cavalo lá pras bandas do Pintado. Todos estavam atônitos para dar a notícia a viúva e ninguém queria tomar a iniciativa.

Prontamente Pedro se ofereceu com uma simples pergunta: “O que eu ganho com isso?”

- Ora, cobra do defunto; morto não paga conta mesmo! – disse um dos presentes.

- Nas minhas voltas paga! – respondeu o Pichaco e foi para a casa da viúva informar o acontecido:

- Bom dia, minha senhora... tenho duas coisas pra lhe dizer, uma é boa outra é ruim.

- Vixe Pedro, que é isso homi? Diga então a boa!

- A boa é que quem morreu não morre mais!

- E a ruim – perguntou a mulher.

- Seu marido está me devendo uma conta dum farvorzinho que lhe fiz hoje, mas não se preocupe que eu espero pela herança dele. Agora vá logo afastando os móveis da sala que não demora!

A mulher entendeu o recado e pôs-se a chorar, enquanto o canastrão contabilizava os ganhos de mais um golpe na praça.

Quem disse que defunto não paga dívida?! Com Pedro Pichaco paga até com juros.

E essa foi mais uma das aventuras do velho mandrião, escrita no grande imaginário popular.

Deu na história...

TELEGRAMA

Em nome do **São Cristovão Esporte Clube** envio a V. Excia. a minha legítima expressão de solidariedade por motivo da assinatura do decreto 7.666 que em boa hora salvaguardou os interesses coletivos acautelando a granzeda do Brasil - Severiano Almeida"

Jornal A Manhã-RJ, N. 1.204 - 13/07/1945

HOMENAGEM

Critóvão Gabínio - natural de Esperança, radicado em Niterói-RJ, atuou no jornal O Fluminense, foi articulista do Diário de Notícias e editor do Informe CDL - da Câmara de Dirigentes Lojistas. Faleceu em 14 de junho de 1996, vítima de câncer.

>>>>>> Continua na pág. 03 >>>>>>

HOMENAGEM: Critóvão Gabínio >>>> Continuação >>>>

Foi enterrado no Cemitério da Confraria de Nossa Senhora da Conceição, no Barreto. Faleceu aos 64 anos. Estava internado no Hospital Santa Cruz.

Veio para o Rio em 1951, após uma passagem pelo serviço militar. Ingressou no serviço como auxiliar de uma imobiliária, não demorou muito para descobrir seus dotes de jornalista. "Era o sonho da vida dele", concluiu Aparecida Varela (irmã).

Compareceu a cerimônia o vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, Abel Rodrigues, e os jornalistas Silvio Paixão, Olegário Júnior, Gilson Montenegro, Jorge Nunes, Henrique Tosta (editor executivo d'O Fluminense) e Walter Moneratt representando o CDL

O Fluminense, 15 e 17/06/1996

Poesia e arte.....

NA JANELA

Estava na janela
Final de noitinha
Olhando a chuva
Caindo bonitinha

Chuva, chuva, chuva
Caem as gotinhas
Chuva, chuva, chuva
Ela é tão bonitinha!

Heloíse Maria, 6 anos

CARIDADE

Faz das mãos prato
do corpo cobertor
de cada palavra um ato
de amor.

Karl Marx Valentim Santos

Mais valia
À Sabaguim Cabeceiro

Servi a tantos senhores
Hoje não sirvo pra nada
O fruto do meu labor
É fogo morto, chama apagada.

Rau Ferreira



ÁRIA DO DESTINO

Se a morte é o prólogo da vida... e a vida
É essa corrida infrene para a morte,
Deixemos ir... rolar, a luz da Sorte,
A nossa nau, florida ou não florida.

Deixemos, sim! Vogar a nau, tangida
Por vento Sul ou pelo vento Norte;
E, indiferentes, pouco nos importe
Nos leve para a Morte ou para a Vida.

Sejamos como os cisnes sobre as águas:
Tangendo o carrilhão das nossas mágoas,
Modulemos, sonhando, um claro hino...

O nosso canto, para o céu se evolue;
E a nossa vida, como o cisne role
Sobre as águas correntes do destino.

Silvino Olavo da Costa

Recortes fotográficos.....

MONSENHOR PALMEIRA

